

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

**A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO –
Vol. 2**

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof^a Dr^a Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a. Dr^a. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a. Dr^a. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração: vol. 2 / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
294 p. : 2.154 kbytes – (Administração; v. 2)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-46-2

DOI: 10.22533/at.ed.462011117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A ESPIRITUALIDADE NO LOCAL DE TRABALHO COMO DIFERENCIAL EM COMPORTAMENTOS E ATITUDES DE EXCELENCIA – UM ESTUDO DE CASO <i>Nádyá Regina Bilibio Antonello, Orlinda de Fátima César Silva, Bruna Moura Beck e Isabela Laíse Nogara</i>	<i>7</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE ERGONÔMICA EM EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO <i>Juliana Carvalho de Sousa, Francisco Roberto Pinto e Rafaela Gomes da Silva</i>	<i>22</i>
CAPÍTULO III	
CATALISADOR DA GESTÃO DE PESSOAS: CLIMA ORGANIZACIONAL PELO MODELO DE BURKE-LITWIN <i>Thaís Lopes de Sousa Alves.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO IV	
PROPOSTA DO MAPEAMENTO DO FLUXO DE INFORMAÇÕES NO PROCESSAMENTO DE UM PEDIDO EM UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO <i>Lucas Gabriel Bezerra Lima e Erick Barros Nascimento</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO V	
A RETENÇÃO DE TALENTOS DA GERAÇÃO Y: CASO DE UMA EMPRESA NO DISTRITO FEDERAL <i>Raul Rotondano Astigarraga e Tatiane Regina Petrillo Pires de Araújo.</i>	<i>65</i>
CAPÍTULO VI	
NORMOSE INFORMACIONAL – OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE INFORMAÇÕES EM DIRETORES DE LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO <i>Diego Frazatto Pedrosa, Osmar Aparecido Machado e Robson Sanches</i>	<i>85</i>
CAPÍTULO VII	
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ACORDOS DE NÍVEL DE SERVIÇO PARA A GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS TERCEIRIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA <i>Marcio Luiz Fernandes, Renato Luis Carpenedo, Ana Paula Lindner, Alexsandro Pinto Rodrigues, Michelle Fernanda Faita Rodrigues e Nathana Roberta Dal Maso Milan...105</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Jussara Fernandes Leite , Luciano José Vieira Franco , Lídia de Paula Pessoa , Bruno Silva Alencar e Fagner Pereira119

CAPÍTULO IX

APLICAÇÃO E MÉTODOS DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

Paulo Ricardo Cosme Bezerra.....134

CAPÍTULO X

APLICATIVOS DE GESTÃO INTEGRADA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE GOIÁS

Irene Reis, Ezequiel Alves de Godoi Sodré, Tereza Cristina Pinheiro de Lima, C rbio Almeida Waqued e Denise L cia Mateus Gomes Nepomuceno.....148

CAPÍTULO XI

EMPREENDEDORISMO EM ÉPOCAS DE CRISE - UM ESTUDO DE CASO EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Osnei Francisco Alves, Amanda Rafaeli Vandoski, Erika Malinovski Pereira, Ingrid Ana de Melo Gabassi e Jussara de Fátima de Oliveira165

CAPÍTULO XII

FUNCIONALISMO PÚBLICO E CHOQUE DE GESTÃO: UM ESTUDO

Thiago Marques , Nicemara Cardoso Silva, Jacqueline de Andrade, Edvandra Augusta Machado Pereira e Lourival de Freitas.....177

CAPÍTULO XIII

GESTÃO DA ATEN O BÁSICA DE SAÚDE EM RECIFE SOB A  TICA DA GESTÃO E DOS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE RECIFE

Lilia Patrícia de Souza Melo, Alessandra Carla Ceolin e Alexandre de Melo Abicht193

CAPÍTULO XIV

GESTÃO PÚBLICA 2.0: UMA ANÁLISE DO GABINETE DIGITAL NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Fernando César de Lima., Maria Ivania Almeida Gomes Porto, Hannah Miranda Moras e Amanda Priscila da Silva.....206

CAPÍTULO XV

GESTÃO PÚBLICA E TERRITORIALIDADES: O CASO DO CONSÓRCIO PÚBLICO REGIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Maria das Candeias Silveira de Moraes, Sidneia Maia de Oliveira Rego, Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas (in memorian) e Larissa da Silva Ferreira Alves222

CAPÍTULO XVI	
PERFIL DOS EMPREENDEDORES QUE ATUAM NO RAMO DE CONFECÇÕES DA CIDADE DE SOUSA - PB	
<i>Denilson Costa de Carvalho, Rhaul Jardel Duarte Cavalcante, José Alef dos Santos Pessoa, José Ricarte Feitosa Filho e Arthur Micael Abrantes Estrela</i>	<i>239</i>
CAPÍTULO XVII	
PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Talita Piccoli e Andriela Backes Ruoff</i>	<i>254</i>
CAPÍTULO XVIII	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SUPORTE DE TI EM UMA IFES: UMA ABORDAGEM VOLTADA À MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO	
<i>Amarildo Maia Rolim e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>284</i>
CAPÍTULO XIX	
PLANOS DE INFRAESTRUTURA EM LOGÍSTICA E TRANSPORTES: UMA ANÁLISE DOS PLANOS BRASILEIROS E DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E RIO DE JANEIRO	
<i>Camila Avosani Zago e Helios Malebranche.....</i>	<i>284</i>
Sobre o organizador.....	302
Sobre os autores.....	303

CAPÍTULO XVII

PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Selma Regina de Andrade
Bruna Carla Voltolini
Talita Piccoli
Andriela Backes Ruoff**

PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Selma Regina de Andrade

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis- Santa Catarina

Bruna Carla Voltolini

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis- Santa Catarina

Talita Piccoli

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis- Santa Catarina

Andriela Backes Ruoff

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis- Santa Catarina

RESUMO: As equipes da Estratégia de Saúde da Família identificam os problemas e necessidades da comunidade para a realização do planejamento local, em busca do alcance de melhorias na realidade encontrada. Para a organização e efetivação do planejamento são necessários momentos de diálogos multiprofissionais, para elaborar e propor atividades que vão ao encontro das necessidades encontradas. No cotidiano dos serviços de saúde, tais momentos configuram-se como reuniões de trabalho. Este estudo tem o objetivo de evidenciar as contribuições das reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família para o planejamento local. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso único, realizado em um Centro de Saúde de Florianópolis, Santa Catarina, com cinco unidades integradas de análise. Os dados, coletados por triangulação (entrevistas, observação não participante e pesquisa documental), foram organizados com o auxílio do software MaxQDA® e analisados com a técnica de construção da explanação. Existem reuniões gerais mensais que contam com a participação coletiva para a construção do planejamento global do Centro de Saúde; e reuniões semanais, nas quais participam apenas os profissionais vinculados a cada equipe. Realiza-se um planejamento interno, com foco nas necessidades do usuário e da comunidade, considerando o ambiente social e econômico. As reuniões contribuem para a construção do planejamento local em saúde, sendo realizadas de forma democrática, participativa e multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, Planejamento em Saúde, Gestão em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde. Ela desenvolve ações no âmbito individual e coletivo por meio de práticas democráticas e participativas do cuidado e de gestão. Essas ações são direcionadas para

populações de territórios definidos, auxiliando na organização das demandas e necessidades de saúde mais relevantes e frequentes no território, observando critérios de risco, resiliência e vulnerabilidade. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera equivalentes, em sua concepção, os termos “atenção básica” e “Atenção Primária à Saúde” (BRASIL, 2012).

Como proposta prioritária da PNAB, a Estratégia Saúde da Família (ESF) vem sendo implementada em todo o Brasil. Sua principal característica consiste em uma atuação integral e contínua com um enfoque sobre a família e comunidade, por meio da definição de territórios de abrangência com conceitos de áreas e micro áreas. Também propõe a estruturação de equipes multiprofissionais com competências e habilidades distintas, que buscam alcançar os objetivos propostos pela APS (BRASIL, 2012; ROCHA et al., 2012).

As ações na APS são desenvolvidas por meio de trabalho multiprofissional executado nos Centros de Saúde (CS), que desempenham um papel fundamental na garantia de acesso a uma atenção à saúde de qualidade para a população, estando instalados perto de onde as pessoas trabalham, estudam e vivem, sendo o espaço de atenção à saúde mais próximo do cidadão (BRASIL, 2012; ROCHA et al., 2012). As equipes realizam o atendimento no CS, nos domicílios e na própria comunidade. As ações desenvolvidas no âmbito da ESF têm como finalidade a promoção da saúde e a prevenção dos agravos, tanto quanto o tratamento e a reabilitação dos problemas de saúde possíveis neste nível da atenção (ADDUM et al., 2011; ANDRADE et al., 2012).

Do ponto de vista gerencial, as equipes da ESF identificam os problemas e necessidades da comunidade e participam do processo de programação e planejamento local das ações, visando alcançar uma mudança na realidade encontrada. O foco das ações realizadas pelas equipes são os indivíduos, as famílias e a comunidade (RIBEIRO et al., 2012; ELIA; NASCIMENTO, 2011).

Para que essas ações sejam efetivas e de qualidade, é necessário que os profissionais conheçam as características e os determinantes do processo saúde-doença da população onde estão atuando, de forma a criar um vínculo e consolidar laços e compromissos entre o serviço de saúde e a comunidade. Este vínculo facilita a identificação dos problemas, necessidades e demandas geradas pela população para a estruturação do Planejamento Local em Saúde (PLS) (RIBEIRO et al., 2012; ELIA; NASCIMENTO, 2011). O planejamento, portanto, é um processo que depende fundamentalmente de conhecer intimamente a situação atual de um sistema e definir aquela situação a que se pretende chegar (DALCIN; GOULART; MAGAJEWSKI, 2010).

No âmbito local o planejamento é utilizado como uma ferramenta administrativa que oferece a possibilidade de realizar o processo de tomada de decisão e programação de ações. Esse planejamento visa o alcance de objetivos futuros, uma mudança na realidade encontrada e o enfrentamento dos problemas relacionados à saúde da família e da comunidade (DALCIN; GOULART; MAGAJEWSKI, 2010; TEIXEIRA, 2010).

As reuniões de trabalho na ESF se caracterizam como dispositivos que

favorecem a tomada de decisões e compartilhamento de informações para a estruturação do planejamento local em saúde (GRANDO; DALL'AGNOL, 2010).

Essas reuniões são oportunidades para o diálogo multiprofissional, nas quais é possível elaborar planos de atendimento para cada indivíduo e cada família, definindo claramente as ações e os seus responsáveis. A prática de realização de reuniões pode proporcionar oportunidades ímpares para o *brainstorming*, socialização do conhecimento, planejamento conjunto e subsídios para tomadas de decisões mais assertivas (FORTUNA et al., 2005; CARDOSO; HENNINGTON, 2011).

As reuniões de equipe favorecem o redelineamento do trabalho, por meio de discussão de casos em uma perspectiva multidisciplinar. Os profissionais atuantes nas equipes se complementam com seus diferentes saberes, histórias de vida e formações específicas, conduzindo um trabalho integrado e coletivo. Os contatos informais entre os profissionais podem e devem acontecer, porém, são nas reuniões que os problemas e necessidades em relação ao trabalho podem ser evidenciados conjuntamente. Tais encontros possibilitam aos membros participar tanto da realização de um diagnóstico comunitário quanto das decisões sobre os planos e propostas de intervenções (FORTUNA et al., 2005; CARDOSO; HENNINGTON, 2011; GRANDO; DALL'AGNOL, 2010).

A realização de reuniões periódicas de equipe, para discussão conjunta sobre o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações em saúde, é uma atribuição dos profissionais atuantes nas equipes da ESF, definida por normativas nacionais e locais (BRASIL, 2012).

Em Florianópolis, Santa Catarina, local deste estudo, a Prefeitura Municipal regulamentou um período de duas horas semanais, para cada equipe da ESF, para reunião de planejamento das ações, organização do processo de trabalho, discussão de casos e educação permanente. Além disso, cada Centro de Saúde (CS) tem um momento de quatro horas mensais para reuniões de planejamento conjunto, com todos os profissionais de todas as equipes da ESF. Para estes momentos, a coordenação divulga previamente ao público a data e hora da reunião mensal, e orienta sobre o referenciamento a outra unidade próxima para o acolhimento à demanda espontânea (FLORIANÓPOLIS, 2007).

Adotando-se a proposição teórica que as reuniões periódicas das equipes da ESF contribuem de maneira significativa para o processo de planejamento local em saúde, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Como as reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família contribuem para o planejamento local em saúde? Com base no exposto, propôs-se o objetivo de evidenciar as contribuições das reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família para o planejamento local em saúde.

2. PERCURSO TEÓRICO

2.1. PLANEJAMENTO LOCAL EM SAÚDE

O processo de planejamento local consiste em uma ferramenta de gestão que exige um conjunto de conhecimentos práticos, teóricos e organizacionais em sua implementação. Ele permite desenhar, executar, acompanhar e avaliar um conjunto de propostas de ação buscando a manutenção ou a mudança de uma determinada realidade. Além de oportunizar a realização de um diagnóstico da situação de saúde da população, o planejamento possibilita a identificação e priorização dos problemas relacionados ao serviço de saúde e à saúde da família e da comunidade em geral, buscando definir ações para enfrentá-los. A sua importância é fundamental para conduzir o trabalho das equipes da ESF para alcançar os objetivos que norteiam a sua existência (DALCIN; GOULART; MAGAJEWSKI, 2010; TEIXEIRA, 2010).

O planejamento em saúde originou-se na América Latina na década de 1960, com o método CENDES-OPAS de Programação em Saúde. Este método propôs o gerenciamento de recursos, para desenvolver ações mais efetivas, por meio de critérios de eleição de prioridades com base em padrões econômicos e técnicos. Outras alternativas de planejamento foram surgindo no setor da saúde na década de 1970, após as primeiras críticas a este modelo. Destacam-se o Pensamento Estratégico, proposto por Mario Testa, e o Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus, este último consolidando-se na segunda metade dos anos 1980 (TEIXEIRA, 2010).

O PES, criado por Carlos Matus, enfatiza a noção da situação dos atores sociais envolvidos no âmbito da saúde. O enfoque situacional consiste na identificação, descrição e análise dos problemas na perspectiva de uma determinada realidade social. Este enfoque permite que o planejamento seja aplicável em qualquer realidade onde exista um problema e onde um ator possa atuar de forma democrática, considerando sua governabilidade para o agir. O PES apresenta como características: a necessidade dos atores sociais que planejam, fazerem parte da realidade a ser planejada; a necessidade de avaliar a viabilidade do plano considerando as capacidades dos atores envolvidos em determinada situação; não há garantia de controle sobre uma situação; a capacidade de ação sobre uma situação varia entre os atores envolvidos assim como também variam as possibilidades de sucesso de um plano (TEIXEIRA, 2010).

Este processo de planejamento é complementado por quatro momentos em sua realização. O primeiro momento é o momento “explicativo”, em que ocorre a identificação, a análise e a descrição dos problemas encontrados em determinada realidade. O segundo momento é o momento “normativo”, que consiste na elaboração do objetivo que se pretende alcançar a partir da disponibilidade de tempo e da decisão das ações a serem executadas. O terceiro momento consiste no momento “estratégico”, para o qual são definidas as ações a serem realizadas, contemplando uma análise de viabilidade. Por fim, o momento “tático-operacional”,

corresponde à implementação das ações, com monitoramento e avaliação (TEIXEIRA, 2010).

No âmbito Sistema Único de Saúde (SUS) foram elaboradas políticas que demonstram a necessidade e importância do planejamento em saúde, como a criação do Sistema Nacional de Planejamento do SUS (PlanejaSUS). Este sistema teve início em 2006, segue os pressupostos do PES e consiste na atuação contínua, articulada, integrada e solidária das áreas de planejamento das três esferas de gestão. Tem como meta a consolidação da cultura de planejamento de forma transversal e intersetorial. Para o seu funcionamento, são definidos os objetivos e as responsabilidades das áreas de planejamento de cada um dos entes federados (BRASIL, 2009).

A programação e a implementação de ações em saúde voltadas para a família e comunidade de acordo com suas necessidades, assim como a participação dos profissionais no planejamento local em saúde, acompanhamento e avaliação das ações em equipe, unidade e município são características do processo de trabalho das equipes da ESF (BRASIL, 2012).

Em instituições públicas, como as UBSs, o planejamento é usado como uma ferramenta de gestão, exigindo conhecimentos teóricos, práticos e organizacionais que oferecem a possibilidade de programar ações para o alcance dos objetivos das equipes de saúde. Este processo de planejamento envolve reflexão, raciocínio e análise, necessita da participação de atores responsáveis pelas atividades, para que contribuam com seus diferentes olhares e experiências para a mudança da situação de saúde encontrada em determinada população (KAWATA et al., 2009).

Práticas gerenciais, como o planejamento local, auxiliam a definição e o desenvolvimento de ações assistenciais voltadas para as necessidades apresentadas. O planejamento envolve raciocínio, reflexão e análise entre os atores envolvidos, requerendo a participação de todos os profissionais, dos usuários do serviço, das lideranças comunitárias, dos gestores e dos representantes de instituições para a definição da programação de ações e atividades. Para esse processo requisita-se a comunicação e pactuação entre os diferentes atores e interesses, olhares conhecimentos diferenciados para formulação de estratégias que contribuam para a efetividade da organização de saúde. (ELIA; NASCIMENTO, 2011; CALVO; MAGAJEWSKI; ANDRADE, 2010).

2.2. DISPOSITIVOS PARA O PLANEJAMENTO LOCAL EM SAÚDE

Para alcançar a efetividade desejada na APS, as equipes da ESF priorizam a humanização e o acolhimento do indivíduo, da família e de grupos da comunidade, dentro de um processo de planejamento e programação de ações que considere os contextos singulares. O processo de planejamento requer conhecimentos detalhados sobre as condições de vida das pessoas e sobre as especificidades do processo de organização e de gestão do trabalho das equipes. No cotidiano de trabalho, os profissionais atuantes nas equipes se complementam com seus diferentes saberes,

histórias de vida e formações específicas, conduzindo um trabalho multiprofissional, integrado e coletivo.

Dentre as metodologias de organização do trabalho, a efetivação do planejamento ocorre em momentos de diálogos, nos quais se pode elaborar planos de atendimento individuais e familiares ou coletivos. Esses momentos são reconhecidos como as reuniões de trabalho (FORTUNA et al., 2005; CARDOSO, HENNINGTON, 2011).

As reuniões multiprofissionais nos serviços de saúde configuram-se como importantes dispositivos para a estruturação e organização do planejamento, repasse de informações, estabelecimento de diretrizes e espaços de tomada de decisões. Momentos de diálogos, tais como as reuniões, podem proporcionar oportunidades únicas de levantamento de dados e informações, socialização do conhecimento, planejamento conjunto e subsídios para tomadas de decisões mais acertivas. As reuniões de equipe favorecem o redelineamento do trabalho, por meio de discussão de casos em uma perspectiva multidisciplinar, o desenvolvimento de atividades em educação permanente e a avaliação sistemática do cotidiano da equipe (GRANDO, DALL'AGNOL, 2010).

Os contatos informais entre os profissionais podem e devem acontecer, porém são nas reuniões preferencialmente com data, local e horário previamente estabelecidos que todos, de maneira coletiva, podem tornar público seus problemas e necessidades em relação ao trabalho. Isto possibilita aos demais membros participar tanto da realização de um diagnóstico quanto das decisões sobre os planos e propostas de intervenções. Este é um momento de conversa, em que diversos profissionais, de diferentes contextos, relacionam-se, intencionalmente ou não, por força das atribuições que lhes são inerentes, onde acontecem contradições, com diferenças de opiniões, com expectativas algumas vezes não correspondidas e muitas vezes com conflitos. É comum deparar-se com comentários sobre reuniões cansativas, com dificuldades para a tomada de decisões e caracterizadas como um tempo perdido. Se não forem organizadas e bem estruturadas, as reuniões podem acabar se tornando um espaço onde nada se modifica, onde os atrasos, as dificuldades e a falta de participação e colaboração se configuram em uma ação não operativa, que não contribui para mudar o jeito de trabalhar (FORTUNA et al., 2005; CARDOSO, HENNINGTON, 2011; GRANDO, DALL'AGNOL, 2010).

2.3. A ATENÇÃO PRIMÁRIA E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

No Brasil, o primeiro nível de atenção em saúde é desenvolvido pela Estratégia Saúde da Família, sob o modelo de trabalho em equipe multiprofissional, que realiza práticas democráticas e participativas de cuidado e de gestão (BRASIL, 2012; ROCHA et al., 2012).

A APS é considerada o centro de comunicação com todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde. Ela se constitui por Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Odontológicas Móveis (UOM), nas Unidades Básicas de Saúde Fluviais e Academias

de Saúde. Nesses locais trabalham diversas equipes multiprofissionais, entre elas, as equipes da Estratégia Saúde da Família (EqESF), atuantes nas UBS, e que desempenham um papel fundamental para a garantia de acesso a uma atenção à saúde de qualidade, estando instaladas perto de onde as pessoas trabalham, estudam e vivem (BRASIL, 2012; ROCHA et al., 2012).

Com a finalidade de reorganizar a prática assistencial a partir da atenção primária, substituído o modelo tradicional de assistência, o Ministério da Saúde implantou inicialmente o Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, reformulado em 1998 como Estratégia de Saúde da Família. A ESF estabeleceu uma nova dinâmica de organização dos serviços de saúde, com uma característica de enfoque sobre a família e seu ambiente físico e social. Para tanto, definiu territórios de abrangência com conceitos de áreas e microáreas, além de uma estruturação de equipes multiprofissionais, com competências e habilidades distintas.

A família constitui-se o núcleo das atividades da ESF e é considerada em suas necessidades e características do contexto em que vive (ANDRADE et al., 2012; SHIMIZU; CARVALHO JÚNIOR, 2012).

A ESF é composta por uma equipe multiprofissional que contribui com seus diversos olhares e conhecimentos e se complementam na busca pela saúde da população. Além da equipe mínima estabelecida, é possível, ainda, acrescentar a essa composição os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2012).

Para a efetivação do trabalho, as equipes da ESF realizam o diagnóstico do contexto e condições de vida e saúde da população onde atuam, de forma a criar um vínculo e consolidar laços e compromissos entre o serviço de saúde e a comunidade. Essa proximidade entre o usuário e a equipe, facilita a estruturação de um planejamento focalizado e consistente. (RIBEIRO et al., 2012; ELIA; NASCIMENTO, 2011).

As atribuições dos profissionais da ESF incluem atividades assistenciais, de educação em saúde e gerenciais. Dentre as atividades assistenciais os profissionais da ESF desenvolvem atividades de identificação e reconhecimento do território e da população, considerando seus riscos, potencialidades e vulnerabilidades; mantém atualizados os sistemas de informação utilizados para que os dados sejam utilizados na análise da situação de saúde da família no acompanhamento do planejamento local; realizam o cuidado em saúde dentro da UBS ou do domicílio, quando necessário, realizam ações de promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos em saúde, garantem o atendimento da demanda espontânea e das ações programáticas, sejam elas coletivas ou individuais, realizam escuta qualificada aos usuários no acolhimento e procedem a primeira avaliação dos casos; realizam busca ativa e notificação compulsória de doenças e agravos apresentados pela população (BRASIL, 2012).

Nas atividades de educação em saúde, realizam ações voltadas a população adscrita, conforme o planejamento da equipe; participam das atividades de educação permanente; e promovem a participação através da mobilização da

comunidade buscando efetivar o controle social. Por fim, as atividades gerenciais desenvolvidas pelos profissionais consistem na realização de reuniões de equipes, discussão do planejamento e avaliação das ações a partir do uso dos dados e informações disponíveis. Acompanhamento e avaliação periódica das ações implementadas, assim como realização de todo o trabalho da instituição de forma multidisciplinar e integrada, para o alcance dos objetivos da ESF (BRASIL, 2012).

3. O CASO ESTUDADO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, com abordagem metodológica de estudo de caso tipo único (YIN, 2010), com cinco unidades integradas de análise, representadas pela coordenadora do CS estudado e por quatro equipes da ESF atuantes no local.

Este estudo teve como contexto o município de Florianópolis, Santa Catarina, com o caso de um Centro de Saúde do distrito sanitário Centro. O CS possui quatro equipes que atendem uma população de 17.272 habitantes. Conta com o apoio de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e 58 profissionais, entre eles: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões dentistas, agentes comunitários de saúde, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros.

Este CS foi selecionado intencionalmente, a partir de informações disponibilizadas pela Secretaria de Saúde de Florianópolis, e com base na análise de relatórios sobre o gerenciamento de planos, metas e políticas públicas de saúde. O local vem se destacando pelo acompanhamento mensal dos indicadores de planejamento desenvolvidos anualmente, apresentando bons resultados da APS em nível municipal, com destaque em nível nacional.

O estudo foi realizado com nove profissionais que compõem as quatro equipes da ESF do CS de estudo, entre eles, enfermeiros, médicos e cirurgiões dentistas. Contou, também, com a participação da enfermeira coordenadora responsável pelo CS.

O critério de inclusão para a seleção dos participantes do estudo foi a formação de nível superior, uma vez que os profissionais egressos dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia têm definido em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) competências para gerenciamento e administração dos serviços de saúde, liderança, comunicação e tomada de decisão (BRASIL, 2001).

Utilizou-se a triangulação na coleta de dados: entrevista semiestruturada, observação não participante e pesquisa documental e, para tratamento e análise dos dados, utilizou-se o *software* MaxQDA® plus e a técnica de construção da explanação. Esta permite explicar o como e o porquê do fenômeno estudado construindo uma explanação sobre o caso (YIN, 2010). Este estudo integra o projeto de pesquisa “Gestão do conhecimento: planejamento e vigilância local em enfermagem e saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foi obtida a aprovação da Secretaria Municipal para a realização desta pesquisa em suas dependências e os participantes foram orientados de forma clara e objetiva sobre o propósito da pesquisa, atendendo o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 466/CNS/12. Todos os participantes firmaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para garantir o anonimato, foram identificados com código alfanumérico.

4. REUNIÕES DE TRABALHO PARA O PLANEJAMENTO LOCAL EM SAÚDE

A análise dos dados permitiu identificar o tema das reuniões de trabalho como um recurso para o planejamento local em saúde, derivando três categorias analíticas: Organização das reuniões gerais mensais, que revela como as reuniões gerais acontecem mensalmente no CS, de acordo com a agenda preestabelecida no início de cada ano; Organização dos encontros semanais de equipe, com a finalidade de programar e planejar as ações de saúde; Reuniões de planejamento de enfermagem, busca a resolução de problemas pontuais e específicos da atuação do enfermeiro.

4.1. ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES GERAIS MENSAIS

Durante estas reuniões o CS permanece fechado, mas é realizado um informe prévio para que a população possa se organizar em relação aos atendimentos. Esta reunião é liderada pela coordenadora do CS e é composta pelos demais profissionais de saúde, estagiários e residentes que atuam no local.

As pautas das reuniões são previamente organizadas pela coordenadora em conversa com os profissionais, identificadas as necessidades que devem ser discutidas e os principais problemas que estão ocorrendo naquele momento. De acordo com a necessidade, novos pontos de pauta podem surgir nas próprias reuniões.

No início do ano é realizada uma reunião para construir o planejamento anual da unidade e, mensalmente, este planejamento é acompanhado e retomado. Este planejamento envolve todos os profissionais da unidade, e considera fundamental a contribuição de todos para a organização e planejamento das ações.

As reuniões gerais mensais consistem em momentos utilizados para a definição do planejamento do CS. O planejamento geral que acontece anualmente baseia-se num instrumento disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, chamado de PMAQ, que visa o estabelecimento de metas e objetivos a serem alcançados. Deste modo, os CSs criam estratégias para o desenvolvimento das ações que devem estar inseridas num plano, que será executado e avaliado ao longo do ano nas reuniões mensais.

A coordenadora afirma que as reuniões mensais são momentos para resgatar o planejamento anual e lembrar, com os profissionais, as suas tarefas e suas

responsabilidades. Esses momentos são fundamentais para conseguir debater o planejamento da unidade. Durante as reuniões são identificados os problemas que estão acontecendo, e cria-se a oportunidade para que os profissionais levantem outras questões identificadas no dia a dia. Deste modo, o planejamento é contruído, executado e aperfeiçoado em conjunto, o que resulta em maior comprometimento da equipe e melhores resultados.

O planejamento das equipes, feito durante as reuniões de trabalho, é entendido como simples, que envolve atividades específicas, pensadas de acordo com as características da população de abrangência, com base em indicadores ou marcadores prioritários. Contudo, os indicadores mais utilizados no planejamento das ações locais são aqueles ditos como prioritários, como gestantes, crianças, hipertensos e diabéticos. Confirma-se o uso rotineiro desses marcadores por oferecerem informações sobre grupos de acompanhamento frequente pela equipe da ESF, com visitas mensais, bem como por corresponder a grande parte da população que busca o CS (SENNA; ANDRADE, 2015).

As reuniões são registradas a partir de atas, redigidas durante as reuniões pelos próprios profissionais. Nestes documentos ficam registrados os temas abordados em discussão e as decisões tomadas. São anotados os responsáveis pela execução de cada ação programada, o tempo que a ação deve durar e as metas almejadas. Ao final da reunião, a ata é assinada por todos os presentes e fica armazenada na sala da coordenação, podendo ser consultada a qualquer momento.

4.2. ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS SEMANAIS DE EQUIPE

Esta categoria revela que, para os profissionais das equipes, as reuniões semanais são espaços utilizados para a programação e planejamento das ações para a semana seguinte. Quando surge a demanda de um assunto específico, o articulador responsável pelo programa ou tema lidera a discussão. A maior parte dos profissionais participa das discussões, compartilha suas opiniões e busca encontrar alternativas para a resolução dos problemas.

Para a realização do planejamento, as equipes fazem um diagnóstico da área de abrangência territorial, com a finalidade de identificar as prioridades a serem abordadas nas reuniões. Em alguns momentos, as equipes utilizam um questionário para guiar as reuniões, com pontos que deveriam ser discutidos para adequação em um formato mais padronizado, considerado um elemento que melhora a qualidade das reuniões e otimiza o tempo.

Na segunda categoria, “Condução do encontro”, os profissionais revelam que as reuniões semanais de equipe são momentos para a tomada de decisão. As decisões das equipes costumam ser mais pontuadas, como, por exemplo, sobre necessidade de atendimentos de visita domiciliar, casos de vulnerabilidade social, organização das agendas de atendimento. São decisões relacionadas às equipes, que não têm necessidade de passar pelo grande grupo (reuniões gerais) e que podem ser definidas em cada equipe, conforme as necessidades e características

apresentadas pelas áreas de abrangência. Os profissionais das equipes definem os planos de ações, de uma forma coletiva e democrática, com base nas discussões realizadas.

Os ACSs são reconhecidos como atores fundamentais na neste momento, devido à maior aproximação com a comunidade, sendo que grande parte deles são capazes de identificar as necessidades da população e apresentá-las a equipe. Os médicos e enfermeiros, principalmente, identificam necessidades levando em conta as consultas individuais e as atividades de grupos. Com isso, realizam um diagnóstico da situação da área, contando com a participação de todos os profissionais, que opinam e trazem informações sobre as necessidades encontradas no cotidiano.

Como parte das etapas de planejamento, as equipes realizam a definição de estratégias e ações, o acompanhamento e a avaliação das atividades já concluídas. O acompanhamento das ações é feito principalmente pelos enfermeiros, que monitoram o andamento da ação, identificam possíveis empecilhos e reorientam a ação conforme as necessidades. Os profissionais discutem quais foram os pontos positivos e negativos das ações propostas e/ou realizadas, buscando encontrar maneiras de melhorar aquilo que não funcionou de forma efetiva e também mantendo as ações que obtiveram sucesso.

As reuniões são espaços para sanar possíveis dúvidas dos profissionais. Frequentemente, devido ao CS estar implantando um novo modelo de acolhimento e agendamento, os ACSs trazem as dúvidas da comunidade para a reunião. Elas são esclarecidas entre os participantes, principalmente pelo coordenador da unidade que está diretamente ligado às mudanças ocorridas.

A terceira subcategoria, “Registros das reuniões semanais de equipe”, cada equipe registra as reuniões em seu livro-ata. O livro é feito manualmente, assinado pelos participantes e todas as informações sobre as reuniões são registradas: data, participantes, pautas, atividades planejadas, líderes das atividades, tempo de execução e metas/objetivos.

4.3. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DE ENFERMAGEM

A reunião de planejamento de enfermagem tem como finalidade suprir a necessidade de resolução de problemas pontuais e específicos da atuação do enfermeiro. Essas reuniões nem sempre tem horário e data preestabelecida, e depende do tempo disponível de cada profissional e da urgência para a resolução do problema. A implementação dessas reuniões surgiu a partir de observações dos enfermeiros, sobre conflitos e dificuldades de comunicação entre a categoria. Decidiu-se por realizar tais encontros para tomada de decisão sobre supervisão do trabalho dos técnicos de enfermagem, planejamento de grupos, discussão de casos de pacientes e reuniões de equipe.

5. CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou as contribuições das reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família para o planejamento local em saúde. Os resultados encontrados mostram que as reuniões de equipes da ESF são importantes momentos para o planejamento em saúde. Os profissionais buscam se organizar e planejar reuniões gerais mensais e reuniões semanais de equipe. As reuniões gerais mensais são momentos de participação coletiva, que o principal tópico discutido é o planejamento anual do Centro de Saúde, assim como as etapas de acompanhamento e avaliação das atividades planejadas no início de cada ano. As reuniões semanais, de forma diferente, contam com a participação apenas dos profissionais atuantes em cada equipe da ESF e se configuram como momentos para a discussão de casos e matriciamento. São espaços para a resolução de problemas relacionados, principalmente, ao usuário do sistema de saúde e seu ambiente social.

Destaca-se que, na realização desses encontros, há categorias profissionais que se sobressaem pela organização e liderança. Além disso, a falta de quantitativo adequado de profissionais prejudica e influencia em pontos norteadores das reuniões, como a alimentação dos dados nos sistemas de informação e, com isso, as informações utilizadas para planejar. Por fim, salienta-se que as reuniões realizadas neste estabelecimento estão de acordo com as atribuições dos profissionais da ESF e seguem a regulamentação para realização destes encontros.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro ao projeto Gestão do conhecimento: planejamento e vigilância local em enfermagem e saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Equipe de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS)**: uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ADDUM, F. M.; SERRA, C. G.; SESSA, K. S.; IZOTON, L. M.; SANTOS, T. B. Planejamento local, saúde ambiental e Estratégia Saúde da Família: uma análise do uso de ferramentas de gestão para a redução do risco de contaminação por enteroparasitoses no município de Venda Nova do Imigrante. **Physis Revista de**

Saúde Coletiva, v. 21, n. 3, p. 955-977, 2011.

ANDRADE, S.R et al. Pacto pela Vida: da Gestão à Prática do Cuidado em Saúde e Enfermagem – Revisão Narrativa. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v.20 n.2 p. 254-9 abr./jun. 2012.

CALVO, M. C. M; MAGAJEWSKI, F.; ANDRADE, S. R. **Gestão e avaliação na Estratégia Saúde da Família**. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, E. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p.85-112, 2011.

DALCIN, M; GOULART, G. R; MAGAJEWSKI, F. R. L. Planejamento local no cotidiano de equipes de saúde da família em Joinville-SC. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 9, n. 1, p. 114-122, 2010.

ELIA, P. C; NASCIMENTO, M. C. A construção do plano local como atribuição das equipes de Saúde da Família: a experiência de três áreas programáticas do Município do Rio de Janeiro. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. v. 21, n. 2, p. 745-765, 2011.

FLORIANÓPOLIS (SC). **Portaria nº283 de 06 de agosto de 2007**. Aprova a Política Municipal de Antecção a Saúde, estabelecendo diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica baseada na Estratégia de Saúde da Família. Secretaria Municipal de Saúde. Florianópolis, 06, ago, 2007.

FORTUNA, C. M.; MISHIMA, S. M, MATUMOTO S., PEREIRA, M. J. B. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.262- 268, 2005.

GRANDO, M. K.; DALL'AGNOL, C. M. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.504-510, 2010.

KAWATA, L. S.; MISHIMA, S. M.; CHIRELLI, M. Q.; PEREIRA, M. J. B. O trabalho cotidiano da enfermeira na Saúde da Família: utilização de ferramentas da gestão. **Texto Contexto & Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 313-320, 2009.

RIBEIRO, P. C; PEDROSA, J. I. S; NOGUEIRA, L. T; SOUSA, M. F. Ferramentas para o diagnóstico comunitário de saúde na consolidação da estratégia saúde da família. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**. v. 6, n. 4. p. 161-174, 2012.

ROCHA, A. C. D; SOUSA, C. P. C; QUEIROZ, D; PEDRAZA, D. F. Atenção básica à saúde: avaliação de estrutura e processo. **Revista de Atenção à Saúde**. v.14, n.54, p.71-77, 2012.

SENNA, M. H.; ANDRADE, S. R. **Indicators and information in local health planning: the perspective of the family health strategy nurses.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, vol.24, n.4, p.950-958, 2015.

TEIXEIRA, C. **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** Salvador: EDUFBA, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ABSTRACT: The Family Health Strategy teams identify the problems and needs of the community to carry out local planning, in order to achieve improvements in the reality found. For the organization and effectiveness of planning, it is necessary moments of multiprofessional dialogues, to elaborate and propose activities that meet the needs encountered. In the daily life of the health services, such moments are configured as work meetings. This study aims to highlight the contributions of the Family Health Strategy team meetings to local planning. This is an exploratory-descriptive study, of a qualitative nature, of a single case study, conducted in a Health Center of Florianópolis, Santa Catarina, with five integrated units of analysis. The data, collected through triangulation (interviews, non-participant observation and documentary research), were organized with the aid of MaxQDA® software and analyzed using the explanatory construction technique. There are general monthly meetings that count on collective participation in the construction of the overall planning of the Health Center; And weekly meetings, in which only the professionals linked to each team participate. Internal planning is carried out, focusing on the needs of the user and the community, considering the social and economic environment. The meetings contribute to the construction of local health planning, being carried out in a democratic, participative and multiprofessional way.

KEYWORDS: Primary Health Care, Family Health Strategy, Health Planning, Health Management.

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design – PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXSANDRO PINTO RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: alexsandro_pinto@yahoo.com.br

AMANDA PRISCILA DA SILVA Graduada em Administração pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. amanda-priscilla@hotmail.com

AMANDA RAFAELI VANDOSKI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba – PR

AMARILDO MAIA ROLIM Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade 7 de Setembro; Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) pela Universidade Federal do Ceará - UFC; E-mail para contato: amarildo.rolim@sti.ufc.br

ANA PAULA LINDNER Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná - Unidade de Pato (2002); - Graduação em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco(2007); Pós-Graduação (Lato Sensu) em Gestão de Recursos Humanos (2010); Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco

ANDRIELA BACKES RUOFF Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa

Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

ARTHUR MICAEL ABRANTES ESTRELA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Arthur.micael7@gmail.com

BRUNA CARLA VOLTOLINI Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina; Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: brunacvoltlin@gmail.com

BRUNA MOURA BECK Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; bbec_08@hotmail.com

BRUNO SILVA ALENCAR Pós graduado em Gestão de Projetos, graduado em Engenharia de Produção e Matemática. Atualmente é empresário, auditor de qualidade e professor nos cursos de Administração e Engenharia de Produção na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Leciona às disciplinas Planejamento e Controle da Produção, Engenharia da Qualidade, Gestão de projetos e Administração da Produção. Tem experiência profissional de 8 anos em empresas da área de prestação de serviços eletromecânicos em siderurgias e mineração; e possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

CAMILA AVOSANI ZAGO Professora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Administração pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail para contato: camila.avosani@gmail.com

CÁRBIO ALMEIDA WAQUED Professor Efetivo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em qualidade e produtividade pela UFSC; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Coordenador da Incubadora de empresas da PUC GOIÁS. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: carbiowaqued@gmail.com

DENILSON COSTA DE CARVALHO Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba; - Graduação em Administração pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em

Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba;
denilsonccarvalho@yahoo.com.br

DENISE LÚCIA MATEUS GOMES NEPOMUCENO Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Graduação em Engenharia de Alimentos pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios (NUPEN); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: deniselmgn@gmail.com

DIEGO FRAZATTO PEDROSO Mestrando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Graduado em Segurança da Informação pela Faculdade de Tecnologia de Ourinhos (FATEC) e em Administração pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), atuou por mais de 5 anos no ramo de consultorias empresarias pela LTC Lopes Treinamento e Consultoria. Atualmente trabalha para RNP em projetos relacionados a tecnologia da informação, com foco em redes de computadores e sistemas distribuídos.

EDVANDRA AUGUSTA MACHADO PEREIRA Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário Internacional (2016). Atualmente é assistente em administração da Universidade Federal de Uberlândia.

ERICK BARROS NASCIMENTO Bacharel em Sistemas de Informação - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). Especialista em Segurança de Rede de Computadores - FGF (Faculdade Integrada Grande Fortaleza); Mestrando em Ciências da Computação - UFS (Universidade Federal de Sergipe); Técnico da Informação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA Campus Paulo Afonso); Professor da Faculdade Sete de Setembro - FASETE (Faculdade Sete de Setembro). E-mail para contato: erick.nascimento@fasete.edu.br

ERIKA MALINOVSKI PEREIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

EZEQUIEL ALVES DE GODOI SODRÉ Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: ezequiel.ags@gmail.com

FAGNER PEREIRA Professor Especialista Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2015) . Atualmente é SUPERVISOR ADMINISTRATIVO da Universidade Presidente Antônio Carlos.

FERNANDO CÉSAR DE LIMA Graduado em Administração Pública pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. fernandolima@asc.es.edu.br

FRANCISCO ROBERTO PINTO Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); – Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração

(PPGA - Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Administração e Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Gestão de Empresas pela Universidade de Coimbra (UC). Pós Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de pesquisa: Bem-estar e mal-estar nas organizações; Bem-Estar na UECE; Laboratório de Gestão de Pessoas e Sustentabilidade – GEPES; Desenvolvimento de Tecnologia para Implantação de Cidades Inteligentes no Semiárido Nordeste (projeto-piloto). E-mail para contato: roberto.pinto@uece.br

HANNAH MIRANDA MORAS Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. hannahmorais@asc.es.edu.br

HELIOS MALEBRANCHE Professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Engenharia Eletrônica e Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Mestrado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Doutorado em Sistemas e Controles pela Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); E-mail para contato: heliosmalebranche@gmail.com

INGRID ANA DE MELO GABASSI Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

IRENE REIS Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Administração pela Universidade Unisinos – Universidade do Vale dos Sinos; Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; E-mail para contato: irenereis15@hotmail.com

ISABELA LAÍSE NOGARA Graduação em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – RS; isanogara@hotmail.com

JACQUELINE DE ANDRADE Atualmente é secretária da Diretoria do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração. Graduada em Administração pela UNIPAC.

JOSÉ ALEF DOS SANTOS PESSOA Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; alefpessoacz@gmail.com

JOSÉ RICARTE FEITOSA FILHO Graduação em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Feitosa_adm@outlook.com

JOSENEY RODRIGUES DE QUEIROZ DANTAS (IN MEMORIAN) Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de estudos em Geografia Agrária e Regional (NUGAR); Espacialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e Urbano, do Departamento de Economia da URCA. Coordenadora do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) no Território do Alto Oeste Potiguar. Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo CNPq.

JULIANA CARVALHO DE SOUSA Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: Psicodinâmica do Trabalho; Gestão de Pessoas; e Bem-Estar na UECE; E-mail para contato: juli.cs1009@gmail.com

JUSSARA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA Administração - Faculdades Santa Cruz - Curitiba - PR

JUSSARA FERNANDES LEITE Possui mestrado em Administração, graduação em Administração de Empresa, Matemática e Engenharia de Produção. Atualmente, é Professora de Empreendedorismo, Gestão de Custos e Preços, Gestão de Processo e Projeto de Pesquisa e Coordenadora do Curso de Administração e Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete (MG). Tem experiência profissional de 12 anos em empresas da área de reflorestamento e carvão vegetal, e de mineração; e possui mais de 15 anos de experiência na área de educação.

LARISSA DA SILVA FERREIRA ALVES Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2013), Mestre em Geografia (2009), Especialista em Geoprocessamento e Cartografia Digital (2009) e Graduada em Geografia - Licenciatura (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. É Professora Adjunta IV (D.E.) do Departamento de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (UERN), Campus de Pau dos Ferros. Tem experiência na área de Geografia e Planejamento Urbano-Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: culturas de ordenamento territorial, turismo, políticas públicas e análise regional, semiárido.

LÍDIA DE PAULA PESSOA Possui pós graduação em gestão de Logística empresarial, graduação em Engenharia de Produção e pós graduanda em engenharia de

Segurança do trabalho. Atualmente, é Professora da rede Estadual de Ensino e Professora de Engenharia do Produto I, Metodologia, Laboratório de Química, Gestão Ambiental, Gerência de Serviços e Organização Industrial e Gestão tecnológica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais (MG). Tem experiência profissional de 13 anos em empresas do ramo comercial e logístico; possui mais de 5 anos de experiência na área de educação.

LILIA PATRÍCIA DE SOUZA MELO Graduação em Administração Pública pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: liliapatism@gmail.com

LOURIVAL DE FREITAS Universidade Federal de Uberlândia

LUCAS GABRIEL BEZERRA LIMA Graduando em Administração pela FASETE (Faculdade Sete de Setembro); - Membro do NPA - Núcleo de Pesquisa em Administração; Projeto de Pesquisa: Mapeamento do Hábito de Consumo em Paulo Afonso - BA; E-mail para contato: lucas_g_12@hotmail.com

LÚCIA APARECIDA DE MORAES ABRANTES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Varejo, Franquia e E-commerce da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios [\(NUPEN\)](#) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GOIÁS; E-mail para contato: luciamabrantest@hotmail.com

LUCIANO JOSÉ VIEIRA FRANCO Mestre em Educação e Sociedade pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2008). Graduado em Engenharia de Operação Mecânica pela Universidade Federal de São João Del-Rei (1978), graduado em engenharia Civil pela Escola de Engenharia Kennedy (1981). Pós graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FUMEC/FUNDACENTRO (1980), Pós graduado em Engenharia Econômica pela Fundação Don Cabral (1986), Pós graduado em Higiene Ocupacional pela Faculdade de Ciências Médicas BH (2000). Atualmente é coordenador e professor dos cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho e Engenharia Mecânica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Conselheiro Lafaiete, Coordenador e professor do curso de Engenharia de Produção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Barão de Cocais.

MARCIO LUIZ FERNANDES Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

MARIA DAS CANDEIAS SILVEIRA DE MORAIS Graduação em Administração pela

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Castelo Branco (UCB); Especialização em Letras (língua inglesa) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia, Cultura e Território (GEPECT); Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional - (NuGAR), (UERN); Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: candeiasmorais.ce@gmail.com.

MARIA IVANIA ALMEIDA GOMES PORTO Professora no Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA. ivaniaporto@asc.es.edu.br

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Professor da Universidade Federal do Ceará - UFC; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Poeduc) da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

MICHELLE FERNANDA FAITA RODRIGUES Graduação em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE; Mestrado em Engenharia Química em Processos Químicos e Informática pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; - Doutorado em Agronomia na área de Produção Vegetal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; E-mail para contato: michelleffrodrigues@gmail.com

NÁDYA REGINA BILIBIO ANTONELLO Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Santo Ângelo, RS; Graduação em Administração pela PUC-RS; Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSM – RS; nadya@san.uri.br

NATHANA ROBERTA DAL MASO MILAN Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paranaense; Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Gestão de Cidades pela Universidade Cândido Mendes; Arquiteta e Urbanista na Universidade Tecnológica Federal do Paraná

NAYRA KARINNE BERNARDES DE MENEZES Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Mestrado em Administração - Área de concentração: organizações e competitividade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Membro do

Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios (NUPEN) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nayrakarinne@hotmail.com

NICEMARA CARDOSO SILVA Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia(2006), especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia - EaD(2012) e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia(2015). Atualmente é Assistente em Administração da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Administração. Atuando principalmente nos seguintes temas:mulheres negras, interseccionalidade, triple jeopardy

NUBIA JULIANA PORTO Aluna de graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; E-mail para contato: nubiaporto_adm@hotmail.com

ORLINDA DE FÁTIMA CÉZAR SILVA Graduação em Gestão de Processos Gerenciais pela UNIFRA – RSRAUL; orlindaf@hotmail.com

OSMAR APARECIDO MACHADO Doutor na área de Sistemas Digitais pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP/SP; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/PR; Especialista em Sistemas de Informação pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar/SP; e Graduado em Administração pela Universidade de Marília – Unimar/SP. Atua a mais de 20 anos em projetos de gestão e Tecnologia da Informação. É professor universitário desde 1997, lecionando em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de tecnologia da informação, administração/gestão e recursos humanos. Atua como Coach pessoal e profissional, formado pela Sociedade Brasileira de Coaching.

OSNEI FRANCISCO ALVES Doutorando em Administração - UNAM - Universidade Nacional de Misiones; Mestre em Desenvolvimento de Tecnologia - Instituto LACTEC; Administração - Faculdades Santa Cruz; Ciências Contábeis - Centro Universitário Claretiano. E-mail: consultorosnei@gmail.com

PAULO RICARDO COSME BEZERRA Professor Doutor do Curso de Administração da Universidade Potiguar – UNP; Graduação em Estatística na UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração e Marketing na UnP – Universidade Potiguar; Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia do Petróleo – PPGCEP, da UFRN. E-mail: paulorbezerra@gmail.com

RAFAELA GOMES DA SILVA Graduação em Administração pela Faculdade Estácio do Ceará (FIC). Mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Grupo de pesquisa: psicodinâmica do trabalho. E-mail para contato:

rafaela.gomes@uece.br

RAUL ROTONDANO ASTIGARRAGA Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); E-mail para contato: raul.astigarraga@hotmail.com

RENATO LUIS CARPENEDO Graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

RHAUL JARDEL DUARTE CAVALCANTE Graduando em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba; Delcavalcante13@gmail.com

ROBSON SANCHES Possui 9 anos de experiência como Docente, membro do Colegiado da Estácio de Sá e Conteudista Estácio com Artigos Publicados no Rio de Janeiro, o Professor/Escritor/Pesquisador/Consultor Empresarial Robson Sanches CRA-SP 113.130 (Conselho Regional de Administração) Homologado pelo Conselho Federal de Administração e ANCINE Nº 21.351 (Agência Nacional de Cinema) Ator/Diretor e Produtor de Filmes. Tem Graduação em Administração de Marketing e Recursos Humanos pela Estácio de Sá, cursou MBA em Marketing na FGV - Fundação Getúlio Vargas, foi Sócio/Diretor no ramo de Eletroeletrônicos com 16 anos de experiência profissional em comércio atacadista e varejista.

SELMA REGINA DE ANDRADE Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

SIDNEIA MAIA DE OLIVEIRA REGO Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialização em Gestão Pública Municipal pela UFRN; Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial pela UERN; Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes pela UFPB.

TALITA PICCOLI Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e

Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

TATIANE REGINA PETRILLO PIRES DE ARAÚJO Graduação em Administração; Professor do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Pós-Graduação em pela Universidade Católica de Brasília em Gestão de Pessoas; Mestrado em pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Doutorado pela Universidade Católica de Brasília em Psicologia; Grupo de Pesquisa: Inovação no UniCEUB. E-mail para contato: tatiane.araujo@uniceub.br

TEREZA CRISTINA PINHEIRO DE LIMA Professora Efetiva da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Negócios ([NUPEN](#)) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS.; E-mail para contato: tekinha.adm@gmail.com

THAÍS LOPES DE SOUSA ALVES: Mestranda em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Bacharela em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

THIAGO MARQUES Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2005). Atualmente é Assistente em Administração na Universidade Federal de Uberlândia. Graduando em Direito na Universidade Federal de Uberlândia.